



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso técnico em manejo florestal

DOMINGOS SÁVIO GOMES REGO
Manaus – dezembro 2006

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM MANEJO
FLORESTAL**

**DESENVOLVIDO POR: DOMINGOS SÁVIO GOMES REGO,
MATRICULA 06223 RESIDENTE NA RUA URUCURI N 3 ZUMBI
DOS PALMARES
FONE: (92) 3248 5256**

E-mail: savio_gomes23@bol.com.br

CARAUARI-AM

2006

CURSO TÉCNICO EM MANEJO FLORSTAL

Realização do estágio: Início: 16 / 10 / 2006 término: 25 / 11 /2006

Numero de horas/dias: 8hs

Total de horas: 272hs

Instituição Proponente: Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do
Amazonas **AFLORAM**

Projeto Floresta Viva: Projeto de Promoção do Manejo Florestal Sustentável
com Enfoque na Produção e Comercialização de Madeira no Estado do
Amazonas

Rua Recife 3280 Parque 10 de novembro

Fone: (92) 3642 5526

Antonio Pessoa (Engenheiro Florestal, M. Sc. Recursos Florestas)

Orientador Responsável

Carauari-AM

2006

INTRODUÇÃO

É nesse período que o aluno pode desenvolver e / ou adquirir novos conhecimentos, também o mesmo pode enfrentar a realidade do seu futuro dia-dia. A Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Amazonas AFLORAM é uma autarquia pública vinculada a secretaria de estado do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, funcionam em um dos prédios da própria secretaria dividindo-se em vários departamentos, dentre eles o madeireiro, ocupa uma área de 400m², atualmente está com 75 funcionários, destaca-se no estado pelo trabalho que vem desenvolvendo com o manejo florestal sustentável com procedimento simplificado de PMFSPS, principalmente com os ribeirinhos no interior dos municípios do estado, o departamento madeireiro e o projeto floresta viva no qual fomos designados a estagiar estão irrestritamente ligados: os mesmos desenvolvem suas atividades paralelamente no município de carauari, em vista disso as atividades previstas seriam de interesse de ambas partes.

Atividades:

- Treinamento com os detentores de plano de manejo voltado para certificação (não realizada)
- Caracterização participativa de mapeamento das áreas de uso de seis comunidades (zabreu, estirão do carapanã, flores, goiabal, aldelândia e providencia) em torno dos planos de manejo da certificação (não realizada)
- Descrição de comercialização da madeira manejada em carauari
- Elaboração de Planos de Manejo Florestal Sustentável com Procedimento Simplificado (PMFSPS).

ATIVIDADES REALIZADAS

1. Descrição de comercialização da madeira manejada em carauari.

Objetivo: Descrever e analisar algumas operações de compra / venda de madeira manejada entre detentor de plano de manejo e moveleiro em Carauari

Metodologia Utilizada:

Primeiramente foram selecionados os extratores e os respectivos moveleiros que detinham suas guias de ATPF. Em seguida, foram localizados e agendados a entrevista, é claro que, de acordo com o tempo disponível de cada um. Na entrevista foram feitas perguntas relacionadas ao tema, comercialização da madeira manejada.

Procedimentos:

Apresentamos e explicamos o propósito da entrevista, fazíamos uma breve descrição sucinta sobre plano de manejo, comparando a situação anterior e a atual, em seguida fazíamos as perguntas.

Detalhes da entrevista em anexo

2. Elaboração de PMFSPS

Nessa atividade podemos conhecer todos os passos para elaboração de um Plano de Manejo Florestal Sustentável com Procedimento Simplificado (PMFSPS), os principais são:

- Ter posse legal de terra junto ao ITEAM (Carta de Anuência e / ou Título Provisório): Depois da delimitação este órgão, encaminha ao técnico da agência de florestas coordenadas do lote, aí então começa o trabalho do técnico juntamente com o detentor.
- Elaboração das atividades de campo: Primeiramente com o GPS localizamos as coordenadas dos vértices do lote, depois o detentor identificou a melhor área para explorar, em seguida começamos os trabalhos de abertura de trilhas.
- Abertura de trilhas: A cada 50m são abertos os piques de orientação denominado “Y” que são direcionados a partir do pique principal denominado “X”

Equipe

1 técnico responsável pela condução dos trabalhos e 4 braçais

Materiais utilizados

- ✓ GPS
- ✓ Facão
- ✓ Corda medindo 50 metros
- ✓ Balizas de marcação
- ✓ Pincel

- **Inventario Florestal:** É o trabalho realizado no local onde o detentor escolherá as espécies de valor comercial de seu interesse, onde elas serão mapeadas, medidas, e receberão plaquetas de marcação, na ficha de campo são anotadas as seguintes informações: nome da espécie, número, CAP, altura, coordenadas x, y e linha.

Importante: As árvores maiores que 1,45m de DAP denominamos-se de mãe, ou seja, as que possivelmente serão extraídas, para a próxima exploração ficam as filhas entre $1,20 \geq 1,45\text{m}$, abaixo dessas medidas são as netas.

- **Escritório:** são realizadas as compilações dos dados de campo, elaboração de croqui (TRACK MAKER), preenchimento de anexo e enviado ao IPAAM.

IPAAM: através de todas as informações repassadas pelo técnico responsável o projeto passa por uma avaliação de um engenheiro da AFLORAM, no caso venha a ser aprovado, é protocolado e enviado ao IPAAM órgão emissor de Licença de Operação, ACOF, ATPF documentos necessários para extração e transporte da madeira.

Conclusão

É neste período que as realidades nos aparecem e muitas vezes podem influenciar na elaboração de um bom trabalho, sabemos das dificuldades encontradas no interior do estado, no entanto devemos tentar superá-las com determinação, esforço e muita força de vontade; não poderia ter acontecido diferente conosco, porém com um sabor a mais, pois nos trouxe experiência e mais conhecimento dos trabalhos de um técnico florestal, para relatar isso citaremos alguns fatos ocorridos:

- ❖ A agência de florestas ainda não dispõe de uma estrutura física e técnica para a demanda nas áreas em que atua principalmente a madeireira.
- ❖ No caso em Carauari os equipamentos disponíveis são limitados; o técnico só dispõe de um computador com impressora e um GPS.
- ❖ Falta escritório equipado, meio de transporte adequado para o local de trabalho, meios de comunicação on-line.
- ❖ O projeto pelo qual estagiamos é mais voltado para pesquisa e diagnóstico, anteriormente já vinha fazendo nos municípios em que atua, e por isso não tinha programado nenhuma atividade no município destinado ao nosso estágio.
- ❖ A preocupação dos mesmos em nos mostrar a realidade do local, período em que passamos quase vinte dias, acredito que foi desnecessário, pelo fato de já termos experiências com comunidades e com lugares de difícil acesso como Carauari.
- ❖ Já estando no local de estágio a dificuldade maior foi em adquirir um meio de transporte para chegarmos à área do detentor
- ❖ Fomos dispostos a realizar dois planos, porém a dificuldade de acesso e a alimentação não nos favoreceu.

Sugestões:

- ✓ Procurar resolver as solicitações repassadas pelo técnico responsável
- ✓ Em parceria com os extratores e moveleiros adquirir meios de transporte (chalanas) ex: agência subsidia as despesas, o extrator dispõe da madeira e o moveleiro entra com a mão-de-obra.
- ✓ No caso do projeto programar as atividades com antecedência
- ✓ Procurar saber a origem do estagiário para que ele não perca tempo com coisas de seu conhecimento
- ✓ Cumprir com a proposta feita aos extratores, que subsidiaria os primeiros planos de manejo.

Local: _____, aos _____ dias do mês de _____ de 2006.

Antonio Maria das Chagas Pessoa
Engenheiro Florestal do Projeto Floresta Viva / AFLORAM / GRET

Domingos Sávio Gomes Rego
Estagiário

CIEC

ANEXO I

Avaliação das Entrevistas

O conteúdo:

Bastante focado ao objetivo do projeto

- Identificar os problemas enfrentados pelas partes
- Entender esses problemas
- Formular soluções

Acreditamos que as perguntas foram bem direcionadas a questão madeireira, primeiramente preocupando-se com o tema e o tempo disponível do entrevistado, de fácil entendimento, porem ao longo do trabalho vimos que algumas perguntas tornavam-se desnecessárias.

A metodologia:

Elaborada de acordo com o perfil de cada entrevistado, visto que estes são bastante diferentes e possui opiniões e personalidades distintas, não funcionaria usando a mesma metodologia para todos, por isso procuramos ser o mais dinâmico possível com cada um deles, isso fez as entrevistas ficarem alegres, divertidas e ricas em informações, uma vez que ambos ficavam a vontade, aumentava a confiança...



E a verdade dos fatos se tornava evidente...



Os Atores (Extratores e Moveleiros):

Mostraram-se bastante interessados em colaborar com as perguntas, alguns, no entanto cansados de ouvir tantas outras anteriormente, porem a maioria dos extratores são analfabetos, mas nem isso os deixava inibidos, preocupados em responder todas as questões acabavam ultrapassando o tempo e às vezes confundindo informações, mas apesar disso conseguimos detectar suas principais demandas e aptidões...



Totalmente à vontade expressavam-se de maneira espontânea e bastante convicta em seus relatos...



“É bom quando aparece alguém de fora querendo ouvir nossos problemas”

Problemas identificados com:

✓ Documentação:

Foi uma das maiores dificuldades identificadas, na maioria das vezes a documentação chega atrasada, ou ainda faltando poucos dias para o vencimento, fazendo com que o trabalho demore a acontecer, e isso acaba fazendo com que o extrator passe bastante tempo parado e o moveleiro tendo que comprar a madeira ilegal, ou apesar de não estar com a documentação em mãos o extrator decide transporta a madeira sem autorização, correndo o risco de apreensão de sua madeira pelo IBAMA.



✓ Transporte:

Mesmo com a liberação para transporte em mãos é impossível conduzir a madeira no tempo determinado pelo documento, isso porque não existem embarcações adequadas para o serviço, quando há alguma esta se encontra toda descalafetada cheia de buracos, ou ainda é pequena demais para a carga, fazendo com que o extrator faça várias viagens para trazer toda madeira, outras vezes são alugadas e o dono cobra um preço absurdo.



✓ Venda:

Nem todos estão satisfeitos com o preço de algumas espécies por exemplo (Maçaranduba) o pagamento não acontece da forma prevista, há opiniões opostas quanto ao financiamento para extração moveleiros acham que é suficiente, já os extratores não concordam, a quantidade de m³ (produção em M³) na cubagem da madeira em pé é um valor já a madeira serrada é a metade desse valor, acreditam que alguém está se equivocando nas medidas, quem?



✓ **AFLORAM:**

Todos acham o trabalho da agencia excelente, isso porque o técnico e o esforço que o mesmo faz para desenvolver as atividades estão sempre presentes dos mesmos, mas não sabem que agencia está muito alem de um técnico presente no município...



Está precisando de equipamentos novos e equipados, meios de transporte tanto fluvial como terrestre, local adequado para funcionamento e atendimento ao público, meios de comunicação on-line, viabilizar com mais rapidez as demandas.

✓ **AMEC:**

Para alguns entrevistados a associação vem desenvolvendo um bom trabalho, em um ano conseguiu as serrarias portáteis a estufa secadora de madeira movida a resíduos e outros benefícios, já outros não concordam com isso; dizem os mesmos que os recursos estão mais direcionados para minoria dos sócios, que os trabalhos realizados não são divulgados, quanto à diretoria acreditam não estar desempenhando seu papel como deveria, acham que o numero de sócios deveria ser reduzido, ou seja, aqueles que acumulam atraso na

mensalidade sejam afastados da associação.



Plano de Manejo

É uma revolução na questão madeireira do município, visto pela maioria como um grande benefício já adquirido na área florestal, trouxe expectativas de melhoria na qualidade de vida dos pequenos extratores e do povo que sobrevive deste ramo, o importante nessa mudança é o otimismo que todos manifestam quando se fala do assunto, porém nem tudo é perfeito, sempre encontramos alguém insatisfeito ou uma pequena falha isso é inevitável vejamos exemplos de Carauari: a distância da casa de alguns extratores para área de seus planos é grande, consideram a quantidade de m³/hectare insuficiente para a demanda, as áreas escolhidas não apresentam madeira de porte exploratório, quando apresentam são espécies de pouca aceitação no mercado local, para alguns é impossível transportar madeira no verão.

Sugestões de Moveleiros e Extratores:

- Conseguir novas áreas para planos de Manejo em Terra Firme;
- Aumentar a área de PMFSPE de 300 ha para 500 ha;
- Que no formulário não se determine o volume de madeira para comprar.
Ex: 10m³/mês, porque muitas movelarias têm uma demanda maior que o estabelecido;
- Que se conheça a realidade do município de acordo com seu calendário (Verão/Inverno) para se fazer os planos;
- Trazer um Técnico do IPAAM para Carauari;
- Implantação de um IPAAM local;
- Ter um representante da AMEC em Manaus, para ver se agiliza mais a liberação da papelada;
- Mais um Técnico Florestal para Carauari;
- Fazer financiamento no Banco para construção de barcos;
- E financiamento para custear a produção da madeira;
- Adquirir EPI's tanto para extratores como moveleiros;
- Instalação da Internet no escritório da AFLORAM